

## Ensino de bateria e cultura participativa digital: uma pesquisa em andamento

### Comunicação

*Lucas Benjamin Potiguara*  
Universidade Federal da Paraíba  
*lucasbenjamimp@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo apresenta uma pesquisa em andamento que objetiva investigar as características de professores que produzem conteúdo para o ensino de bateria no YouTube, a partir da estruturação pedagógica e de divulgação de seus canais. Tendo como objetivos específicos: identificar os principais bateristas professores/produtores de conteúdo para o YouTube no Brasil; conhecer o perfil artístico e profissional dos professores/produtores selecionados; compreender as estratégias e recursos pedagógicos utilizados nos vídeos. Como referências teóricas, embaso com Beltrame (2016) e Burgess e Green (2009) que trazem importantes contribuições sobre o entendimento do YouTube e das mídias digitais como ferramentas que proporcionam o aprendizado para quem consome conteúdo produzido na internet, além de Beltrame, Barros e Marques (2023) que discutem sobre cultura participativa digital e educação musical; Silva (2020) e Marques (2021a; 2021b), contribuem com relevantes discussões acerca do ensino de instrumento no YouTube, sendo esses dois trabalhos as principais referências para esta pesquisa. A metodologia desta pesquisa terá caráter qualitativo, sendo um estudo de caso etnográfico (ANDRÉ, 2013), com base em entrevistas semiestruturadas e análise documental das produções audiovisuais dos canais do Youtube. Tendo em vista o foco desta pesquisa na prática pedagógica de bateristas que produzem conteúdo para o YouTube e suas estratégias de divulgação de seus canais, pretendemos vislumbrar as particularidades do ensino de bateria neste contexto. Esta pesquisa pretende levantar discussões e trazer contribuições para a área da Educação Musical e mais especificamente sobre o ensino de bateria.

**Palavras-chave:** YouTube; ensino-aprendizagem de bateria; educação musical.

### Introdução

Este artigo apresenta uma pesquisa de mestrado em andamento, do programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba<sup>1</sup>. A presente pesquisa se justifica a partir de alguns resultados que obtive através da pesquisa que fiz no meu trabalho de conclusão para a finalização do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa em questão é uma continuação do que já foi pesquisado em meu

---

<sup>1</sup> Com bolsa da CAPES.

trabalho de conclusão da graduação, que teve como objetivo geral: *compreender qual o papel dos recursos tecnológicos no processo de aprendizagem do instrumento para os estudantes de bateria do curso de licenciatura em música da UFPB*, onde, a partir dos resultados obtidos, foi possível perceber que os alunos participantes da pesquisa utilizam recursos tecnológicos como smartphone, editores de áudio e vídeos, gravações audiovisuais e mídias sociais durante seus estudos de bateria e que este uso tem um papel relevante dentro do seu processo de aprendizagem.

A partir dos resultados obtidos e tendo como referência trabalhos que tratam do ensino de instrumento no ambiente virtual e da cultura participativa digital como: Beltrame (2016); Gohn (2016); Silva (2020); Marques (2021a; 2021b); e Beltrame, Barros e Marques (2023). Foi possível verificar que a aprendizagem de instrumento em ambientes virtuais como redes ou mídias sociais é uma prática emergente e que pode trazer contribuições para a área da Educação Musical.

Com o advento da internet, seus constantes aprimoramentos e evoluções tecnológicas, novas oportunidades de aprendizado foram surgindo, dentre elas o aprendizado de música. Segundo Gohn (2016), é possível encontrarmos na internet, ofertas diversas de materiais didáticos, vídeo aulas e até aulas online dos mais diversos instrumentos, inclusive voltados para a aprendizagem da bateria, possibilitando assim um contato mais imediato do aprendiz com o professor. Beltrame (2013) aponta que com o contínuo avanço da tecnologia, as perspectivas em relação aos modos de aprender e ensinar música, e não só isso, como também a maneira como nós produzimos e construímos música está sendo modificada.

Dentro deste universo que é a internet, nosso recorte será o YouTube. Marques (2021a; 2021b) e Silva (2020) observaram em suas pesquisas as peculiaridades do ensino de instrumento e o YouTube e atentaram como o ensino online apresenta suas próprias características, entendendo que estas podem ser integradas nas práticas profissionais dos músicos, como também concluem que o YouTube pode ser um ambiente de atuação para professores de música e que este ambiente também pode compor um espaço de aprendizagem, tanto para quem produz conteúdo, quanto para quem tem acesso aos materiais pedagógicos disponíveis no YouTube.



Em pesquisa anterior, (POTIGUARA, 2021), pesquisei sobre o papel dos recursos tecnológicos dentro do processo de aprendizagem da bateria. Dentro desta pesquisa foi possível perceber a relevância que o YouTube apresentou dentro dos processos de aprendizagem dos entrevistados. Corroborando assim com o que Marques (2021a; 2021b) e Silva (2020) trazem em suas pesquisas, referente a este ser um espaço que também pode compor um espaço para aprendizagem do instrumento.

Beltrame (2016), em sua tese, levanta pontos referentes à aprendizagem musical emergente de uma produção musical na cultura digital e participativa, tais como o fator do tempo/espaço no aprendizado online, considerando aqui que os materiais produzidos no meio digital estão sendo disponíveis independentemente de quando foram publicados nas mídias, a aprendizagem colaborativa, onde o indivíduo aprende não somente com o material didático encontrado de forma online, mas também a partir das interações tidas com outros usuários da comunidade em que ele está inserido.

Como já exposto por alguns autores aqui citados, as mídias sociais, como o YouTube, podem apresentar um papel importante no processo de aprendizagem de música. Além de serem espaços que servem como canal de interação entre pessoas, também podem ser utilizados como um ambiente de registro e armazenamento de conteúdos.

Considerando que a produção de conteúdo voltado para o ensino de bateria está presente no YouTube, vale questionar como se dá o processo de elaboração e produção dos vídeos postados no YouTube pelos bateristas que pretendemos entrevistar nesta pesquisa, buscando investigar e compreender as perspectivas desses professores. Por esta razão este projeto tem como problema de pesquisa: *Como se dá a estruturação pedagógica para o ensino do instrumento dos professores/produtores de conteúdo no YouTube, especificamente para o ensino da bateria?*. Tendo como base a pesquisa bibliográfica, visando os conceitos teóricos e materiais disponíveis, a pesquisa documental e o estudo de casos múltiplos, utilizando da observação para discutir e responder a este problema de pesquisa.

Assim, pretendemos investigar nesta pesquisa como bateristas produtores de conteúdo no YouTube produzem seus vídeos e entendendo sua prática pedagógica e suas estratégias de divulgação de seus canais. E, neste sentido, pretendemos vislumbrar as



particularidades do ensino de bateria neste contexto e quais contribuições pode trazer para a Educação Musical e mais especificamente para professores e estudantes de bateria.

## Revisão de literatura - Referencial teórico

Ao tratarmos do processo de aprendizagem da bateria, Melo (2015) discorre em sua dissertação sobre como a bateria, por estar relacionada a um contexto de prática da música popular, tem sua prática pedagógica relacionada com o contexto e ensino fora do ambiente formal. Como afirma Melo (2015, p. 35), “os músicos populares são geralmente influenciados pelos familiares e amigos próximos, aprendem a tocar seu instrumento através de observações de outros músicos e utilizam o ‘tirar músicas de ouvido’”. Ao falarmos de tirar músicas de ouvido, esta é uma prática bastante comum em músicos populares que consiste em ouvir, identificar o que faz o instrumento e tocar o que foi compreendido.

Quanto à prática das observações, esta ocorre através da observação atenta da performance de outros músicos ou do próprio músico, a fim de analisar e compreender cada detalhe do que é tocado. As observações podem ocorrer tanto em apresentações ao vivo, como em vídeos disponibilizados na internet, e em registros do próprio músico. Segundo Potiguara (2021) em sua pesquisa:

Os entrevistados [participantes de sua pesquisa] falam da importância do contato visual para a aprendizagem da bateria, utilizando da observação como ferramenta para o estudo do instrumento. A observação é um recurso bastante utilizado em aulas de instrumento, pois permite ao aluno uma aprendizagem por imitação. (POTIGUARA, 2021, p. 34).

Bastos (2010) em sua dissertação teve como objetivo conhecer as trajetórias de formação de bateristas que buscaram estudar o instrumento em ambiente de ensino formal e observou que os bateristas investigados, mesmo depois de terem ingressado em ambientes de educação formal e não-formal, ainda continuaram a aprender, cada um da sua forma, de maneira informal. O autor afirma que “isto foi percebido nos relatos dos entrevistados com relação às suas posturas em momentos nos quais detectaram que a escola eventualmente não abrange tudo” (BASTOS, 2010, p. 100).

Em minha monografia, Potiguara (2021), pesquisei sobre o papel dos recursos tecnológicos no processo de aprendizagem do instrumento para os estudantes de bateria do



curso de licenciatura em música da Universidade Federal da Paraíba. Na pesquisa em questão, tive como foco principal discutir acerca da aprendizagem da bateria aliado ao uso de recursos tecnológicos nesse processo, procurando compreender quais são as práticas e que recursos são utilizados pelos bateristas participantes no seu processo de aprendizagem. Em Potiguara (2021), identifiquei que todos os alunos participantes da pesquisa utilizaram recursos tecnológicos em seu estudo de bateria. Dentre os recursos tecnológicos citados pelos participantes, tivemos a utilização do YouTube como recurso para auxiliar a aprendizagem da bateria, tendo seu uso sido feito tanto como ferramenta para pesquisa, como para ambiente de armazenamento e compartilhamento de práticas musicais e estudos de bateria.

Sendo assim, é comum os bateristas estudarem bateria por conta própria, mesmo aqueles que têm acesso a aulas em ambientes de ensino formal. Muitas das informações são obtidas através da internet, ou outras mídias físicas. Desta maneira, em sua pesquisa, Gohn (2016) buscou abordar o uso de aplicativos para o aprendizado de bateria, procurando entender e discutir como as tecnologias têm modificado o aprendizado do instrumento. Um outro marco importante apontado pelo autor é o surgimento do YouTube:

A criação do YouTube, em 2005, tornou comum a visualização de vídeos pelas redes eletrônicas, incluindo registro de performances e materiais didáticos de bateria, assim como de outros instrumentos. Para aprender a tocar uma música, um indivíduo poderia não somente ouvir gravações repetidamente, mas também assistir aos movimentos realizados pelos instrumentistas para produzir os sons registrados (GOHN, 2016, p. 62).

Autores como Burgess e Green (2009, p. 102), ao debaterem questões relativas ao aprendizado no meio digital, comentam que “[...] o YouTube é uma plataforma para aprendizado com seus pares e para compartilhamento de conhecimento sobre todas as coisas - tocar guitarra, cozinhar, dançar e falar de games de computador” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 102). É importante pontuar que no YouTube, uma grande parcela de seus usuários está mais propensa a assistir a vídeos do que necessariamente criar um canal e participar da comunidade do YouTube como um criador de conteúdo. Porém, para uma parcela menor de seus usuários o site é compreendido como uma rede social, diferenciando-se das já conhecidas redes sociais, como o Facebook, onde as relações se dão a partir dos perfis





pessoais e construir uma rede de amizade, no YouTube o conteúdo disponibilizado é o maior veículo de criação de interação entre os usuários (MADDEN, 2007; BOYD; EILISON, 2007; Paolillo, 2008; Lange, 2007b *apud* BURGESS; GREEN, 2009, p. 86).

E ao tratarmos do ensino e aprendizagem de música no meio digital, Beltrame (2016) discute uma educação musical emergente que surge a partir de práticas de produção musical e que com o contínuo avanço da tecnologia as perspectivas em relação aos modos de aprender e ensinar música, e não só isso, como também a maneira como nós produzimos e construímos música está sendo modificada.

Ao entendermos que o YouTube como uma mídia social é um potencial ambiente online para o ensino e aprendizagem de música, trago aqui três trabalhos que colaboram ainda mais com esta afirmativa, primeiro a monografia e a dissertação de Marques (2021a; 2021b) e a dissertação de Silva (2020).

Em sua pesquisa, Marques (2021a) teve como principal objetivo compreender como se caracterizam pedagogicamente os vídeos mais visualizados no YouTube para o ensino de canto?. O autor expõe que o ensino online apresenta suas próprias características e entende que estas podem vir a ser integradas nas práticas profissionais dos músicos. Marques (2021a) também explana que foi possível perceber que as mídias sociais, e no caso de sua pesquisa, o YouTube já são utilizadas como ambientes para a aprendizagem, entendendo que este é um possível local de trabalho e atuação profissional. O autor também conclui que o ensino de música no contexto online se torna cada vez mais pertinente para a área da Educação Musical.

Marques (2021b), dando continuidade ao tema pesquisado em sua pesquisa de conclusão da graduação, trabalhou em sua pesquisa para o mestrado em música com um estudo acerca do ensino aprendizagem do canto no YouTube e objetivou compreender como ocorrem as concepções, interações e práticas de ensino e aprendizagem de canto através de mídias sociais oriundas de um canal no YouTube, observando e analisando os conteúdos produzidos por um canal voltando para o ensino do canto. O autor também traz importantes contribuições sobre metodologia de pesquisa em música no ciberespaço, o que trouxe grande contribuição para a elaboração deste projeto.



E Silva (2020) em sua dissertação de mestrado tratou do ensino de saxofone na era digital, investigando a prática pedagógica de professores/produtores do YouTube. O autor levanta discussões sobre o ensino no contexto online, ensino de instrumento no YouTube. E assim como Marques (2021a), Silva (2020) a partir da sua análise de dados também conclui que o YouTube pode ser um lugar de atuação para professores de música e que este ambiente também pode compor um espaço de aprendizagem tanto para quem produz quanto para quem tem acesso aos materiais pedagógicos disponíveis no YouTube. A pesquisa de Silva (2020) foi importante para a elaboração deste projeto de pesquisa, pois trata-se de um trabalho recente e que trata do ensino de instrumentos no YouTube.

Beltrame, Barros e Marques (2023) trazem, em seu capítulo no livro *Práticas digitais em educação musical*<sup>2</sup>, uma articulação entre os conceitos de cultura participativa e cultura digital no campo da educação musical, a qual denominam de cultura participativa digital. Os autores também trazem importante discussão sobre o conceito de mídia digital, contextualizando as práticas atreladas a estes conceitos a realidade de uso de tecnologias e internet da população brasileira. As discussões trazidas pelos autores estão funcionando como um ponto de partida para o conhecimento de conceitos e teorias que serão incorporadas a esta pesquisa. Em seu capítulo Beltrame, Barros e Marques (2023) apresentam autores e trabalhos que acreditamos ser relevantes para a fundamentação teórica desta pesquisa, tais como: Henry Jenkins, Evan Tobias, Matheus Barros e Juciane Beltrame, além de autores e trabalhos já citados aqui, como Burgess e Green.

## Metodologia

Esta pesquisa tem como base a abordagem qualitativa e terá a internet como objeto, local e instrumento de pesquisa, será um estudo de caso etnográfico (ANDRÉ, 2013) e utilizará entrevistas semiestruturadas e análise documental das produções audiovisuais dos professores/produtores de conteúdo. A escolha dos participantes ocorreu através da análise de canais que produzem vídeo aulas e conteúdos voltados para o universo da bateria no YouTube, tomando como base sua relevância dentro do site no Brasil, como também a

---

2

Disponível

em:

<<http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/musica/praticas-digitais-em-educacao-musical-reflexoes-e-experiencias>>. Acesso em 29 jun 2023.

disponibilidade e interesse dos bateristas/produtores selecionados em participar desta pesquisa. A princípio havíamos selecionado quatro canais para analisar, entretanto, após as orientações, compartilhamento e discussão do projeto em disciplinas da pós-graduação, entendemos que reduzir esse número para dois canais pode ser mais interessante para o que pretendemos pesquisar. Possibilitando assim mais tempo para análise e discussão do material coletado.

Esta pesquisa utilizará da abordagem qualitativa, pois tem como foco estudar e compreender as peculiaridades que envolvem o fenômeno em questão, não tendo o interesse de fazer generalizações, e sim de levar as reflexões para os participantes da pesquisa, procurando contribuir através dos dados obtidos e compreender as peculiaridades dos objetos estudados. Em uma pesquisa de caráter qualitativo, a autora Tozoni-Reis (2009, p.25) afirma que, “[...] a compreensão dos conteúdos é mais importante do que sua descrição ou sua explicação”. Desse modo, uma pesquisa qualitativa “[...] cria condições concretas para que se possa captar os significados dos fenômenos estudados. Assim como o pesquisador é um elemento importante no processo de pesquisa, também o campo se destaca como determinante do conhecimento a ser produzido” (TOZONI-REIS, 2009, p. 25). Em complemento a isso, entendendo que a pesquisa empírica, “[...] tem a intenção de avançar ou aprimorar o conhecimento sobre o mundo que nos cerca [...]”, escolhemos esta modalidade de pesquisa com o objetivo de estar mais próximo da realidade pesquisada (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 53).

A princípio, havíamos entendido que o estudo de caso era a abordagem metodológica mais adequada para a realização desta pesquisa. Entretanto, após algumas pesquisas e discussões com colegas em disciplinas da pós-graduação, entendemos que a abordagem metodológica mais adequada para esta pesquisa é o estudo de caso etnográfico. Segundo André (1995, p. 26), “o estudo de caso aparece há muitos anos nos livros de metodologia da pesquisa educacional, mas dentro de uma concepção bastante estrita, ou seja, o estudo descritivo de uma unidade, seja uma escola, um professor, um aluno ou uma sala de aula”. Para Penna, o estudo de caso tem como objetivo investigar e conhecer uma determinada realidade de maneira profunda, evidenciando um conhecimento individual e





possibilitando o conhecimento “de modo sistemático e cientificamente controlado, uma realidade concreta” (PENNA, 2017, p. 103).

André (2013, p. 26) explica que o estudo de caso etnográfico surge a partir do interesse na “aplicação da abordagem etnográfica ao estudo de um caso”. Sendo assim, para utilizar um estudo de caso etnográfico, antes de tudo, é preciso que sejam preenchidos requisitos da pesquisa etnográfica. Segundo a autora, “a etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade” (ANDRÉ, 2013, p. 24). Ela ainda reflete que “se o foco de interesse dos etnógrafos é a descrição da cultura [...] de um grupo social, a preocupação central dos estudiosos da educação é com o processo educativo” (ANDRÉ, 2013, p. 24). Ela ainda conclui afirmando que na educação “fazemos estudos do tipo etnográfico e não etnografia no seu sentido estrito” (ANDRÉ, 2013, p. 24). Sendo assim, entendemos que esta pesquisa se inspira em técnicas que são tradicionalmente associadas à etnografia, como a “[...] observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos” (ANDRÉ, 2013, p. 24).

No que diz respeito ao uso do estudo de caso etnográfico em uma pesquisa a autora expõe que:

o estudo de caso etnográfico deve ser usado: (1) quando se está interessado numa instância em particular, isto é, numa determinada instituição, numa pessoa ou num específico programa ou currículo; (2) quando se deseja conhecer profundamente essa instância particular em sua complexidade e em sua totalidade; (3) quando se estiver mais interessado naquilo que está ocorrendo e no como está ocorrendo do que nos seus resultados; (4) quando se busca descobrir novas hipóteses teóricas, novas relações, novos conceitos sobre um determinado fenômeno; e (5) quando se quer retratar o dinamismo de uma situação numa forma muito próxima do seu acontecer natural (ANDRÉ, 2013, p. 44).

Com isso, entendemos que ao investigarmos as práticas pedagógicas dos bateristas professores/produtores do YouTube procurando entender como se dá essa estruturação pedagógica, investigador e conhecermos o perfil artístico e profissional de cada um deles e identificarmos suas perspectivas pedagógicas, estaremos contribuindo dentro das especificidades apresentadas, tanto para uma pesquisa que se baseia em propostas de pesquisa etnográfica e de estudo de caso.

A partir da nossa escolha de investigar não um, mas dois casos, elegemos o estudo de casos múltiplos como o que mais se alinha com este projeto de pesquisa (YIN, 2001, p. 33). O autor entende que “estudos de caso único e de casos múltiplos, na realidade, são nada além do que duas variantes dos projetos de estudo de caso” (Idem, p. 33). Desse modo, como aponta Penna (2017, p. 109), “seja em relação ao estudo de um único caso ou de alguns casos - quando, então, pode haver alguma comparação entre os vários casos -, persiste o direcionamento básico da investigação, buscando examinar cada caso em sua particularidade e complexidade”. Contribuindo com este pensamento André (2005, p.20 apud SILVA, 2020, p. 40) entende que, “esse estudo é adequado quando o pesquisador não pretende enquadrar um coletivo como se fosse um único caso”. No caso desta pesquisa o foco são em dois bateristas diferentes e seus canais no YouTube, que possivelmente tem diferentes vivências, formações acadêmicas, concepções pedagógicas, localizados em diferentes regiões do país, desse modo não é possível enquadrá-los em um único caráter, justificando assim a escolha pelo estudo de caso etnográfico de casos múltiplos.

A pesquisa está na etapa de coleta de dados, tendo até agora sido feita uma primeira observação nos dois canais selecionados, observando os conteúdos disponibilizados e como se dá a organização de cada canal. Também foi possível observar em alguns vídeos assistidos as interações do público com os conteúdos postados. Os roteiros de entrevistas já estão prontos para a entrevista piloto.

## Considerações finais

O trabalho aqui exposto da pesquisa em andamento, ainda em sua fase inicial, apresentou seus primeiros encaminhamentos. Ao apresentarmos os primeiros caminhos da pesquisa, abre-se a possibilidade para discussão dos conceitos e abordagens metodológicas adotadas, colaborando assim para o desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa abordada neste artigo foi pensada para ser desenvolvida dentro de um período de dois anos, sendo concluída em julho de 2024. Dentro do primeiro ano de pesquisa foi possível fazer um aprofundamento na literatura e estabelecer um referencial teórico, além de caminhos para a realização da pesquisa. Como dito anteriormente, a pesquisa encontra-se na etapa de coleta de dados, tendo sua entrada em campo programada

para o segundo semestre de 2023, mas além disso estamos também em fase elaboração e aprofundamento de conceitos que consideramos chaves para a pesquisa, como a conceituação do YouTube e aprofundamento no referencial teórico escolhido, cultura participativa digital. Sendo assim, espera-se que os dados e discussões emergentes desta pesquisa contribuam para a Educação Musical, para a prática pedagógica de professores de música e em consequência para a aprendizagem musical.

## Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 2013.

BASTOS, Patricio de Lavenère. *Trajetória de formação de bateristas no Distrito Federal: um estudo de entrevistas*. 2010. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

BELTRAME, Juciane Araldi; BARROS, Matheus Henrique da Fonseca; MARQUES, Gutenberg de Lima. Cultura participativa digital, mídias sociais e educação musical. In: BELTRAME, Juciane Araldi... [et al.] (org.). *Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2023. p. 21-38.

BELTRAME, Juciane Araldi. *Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais*. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. *YouTube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade*. São Paulo: Aleph, 2009.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

GOHN, Daniel Marcondes. *Aplicativos para aprendizagem de bateria: o caminho do controle sonoro*. Música em contexto, Brasília, ano 10, n. 1. p. 53-71, out. 2016.

MARQUES, Gutenberg de Lima. *Conteúdos pedagógicos de canto em mídias sociais: aspectos e características de vídeos no YouTube*. 2021. 98 f. Monografia (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021a.

\_\_\_\_\_. *Práticas de ensino e aprendizagem de canto nas mídias sociais: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical Youtube*. 2021. 155 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021b.

MELO, Bruno Torres Araujo de. *Os efeitos de estudos formais associados ao recurso didático da gravação na prática de bateristas populares*. 2015. 200 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.

POTIGUARA, Lucas Benjamin. *O papel de recursos tecnológicos no processo de aprendizagem de bateria*. 2021. 58 f. Monografia (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.



SILVA, Roger Cristiano Lourenço da. *O ensino de saxofone na era digital: um estudo sobre professores/produtores do YouTube*. 2020. 161 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. *Metodologia da Pesquisa*. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 136 p.

YIN, Robert. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

